

Referência para citação

FREITAS, H. A perenização comparativa de cada pesquisa: a internet como meio de quebra de paradigma na relação orientador-orientando. In: Congresso Internacional de Gestão de Tecnologia e Sistemas de Informação, 2, 2005, São Paulo-SP. **Anais...** São Paulo: TECSI/FEA/USP, 2005, p. 46 resumos (Anais em CD-ROM).

Henrique Freitas

A perenização comparativa de cada pesquisa: a internet como meio de quebra de paradigma na relação orientador-orientando

Doutor em gestão (UPMF, Grenoble, França), Professor PPGA/EA/UFRGS, Pesquisador CNPq, Av. Washington Luiz 855, sala 307 CEP: 90010-460, Porto Alegre, RS, Brasil

Email: hf@ea.ufrgs.br

Palavras-chave: relação orientador-orientando, pesquisa perene, método, instrumentos.

Resumo

Este artigo aborda uma questão de certa forma inovadora, posto que apresenta ao mesmo tempo os instrumentos para a efetivação daquilo que propõe. Não só evoca, define, mas mostra como colocar em prática. Trata-se da quebra de paradigma na relação orientador-orientando: a pesquisa realizada no mestrado ou doutorado pode se perenizar na web. A amostra aplicada na pesquisa, com as precauções metodológicas inerentes, servirá de base para outras pessoas ou empresas que entrarão na pesquisa e poderão se comparar com aquela base acadêmica, mas constuirão ao mesmo tempo uma base remota, virtual, para tal usando o próprio instrumento de pesquisa (eventualmente revisto, aliviado, otimizado) como ferramenta de auto-diagnóstico ou de auto-avaliação, imediatamente tendo acesso (online via web!) às tabelas processadas, nas quais pode-se comparar a si próprio com a amostra seja a acadêmica seja a virtual. O fruto do trabalho da relação orientador-orientando fica, não some com a saída do mestrando ou doutorando da equipe. Não mais só lucra o aluno, lucra mais ainda o professor e sobretudo a instituição que os acolhe e a sociedade em geral!

A perenização comparativa de cada pesquisa: a internet como meio de quebra de paradigma na relação orientador-orientando

Henrique Freitas

Doutor em gestão (UPMF, Grenoble, França), Professor PPGA/EA/UFRGS, Pesquisador CNPq, Av. Washington Luiz 855, sala 307 CEP: 90010-460, Porto Alegre, RS, Brasil
Email: hf@ea.ufrgs.br

Resumo

Este artigo aborda uma questão de certa forma inovadora, posto que apresenta ao mesmo tempo os instrumentos para a efetivação daquilo que propõe. Não só evoca, define, mas mostra como colocar em prática. Trata-se da quebra de paradigma na relação orientador-orientando: a pesquisa realizada no mestrado ou doutorado pode se perenizar na web. A amostra aplicada na pesquisa, com as precauções metodológicas inerentes, servirá de base para outras pessoas ou empresas que entrarão na pesquisa e poderão se comparar com aquela base acadêmica, mas constuirão ao mesmo tempo uma base remota, virtual, para tal usando o próprio instrumento de pesquisa (eventualmente revisto, aliviado, otimizado) como ferramenta de auto-diagnóstico ou de auto-avaliação, imediatamente tendo acesso (online via web!) às tabelas processadas, nas quais pode-se comparar a si próprio com a amostra seja a acadêmica seja a virtual. O fruto do trabalho da relação orientador-orientando fica, não some com a saída do mestrando ou doutorando da equipe. Não mais só lucra o aluno, lucra mais ainda o professor e sobretudo a instituição que os acolhe e a sociedade em geral!

Palavras-chave: relação orientador-orientando, pesquisa perene, método, instrumentos.

1. Introdução

Após 30 anos de atividade profissional, desde 1987 na área acadêmica, tem uma hora em que a gente pode imodestamente se imaginar um pouco como se no auge de suas idéias. De toda forma, apogeu ou não, sinto que as idéias começam depois de bom tempo a fechar, a se encontrarem em algum lugar. E sinto necessidade de me portar útil, de dividir. Foi isto que tentei com livros, artigos e orientações, todo esse tempo. Esta é a razão pela qual este ano de 2004 já publicamos outros textos, sobre formulário inovador para coleta e análise de dados, sobre processo de pesquisa via web. Todos nossos textos são acessíveis via web, em nosso website de pesquisa, em nossa revista eletrônica (<http://professores.ea.ufrgs.br/hfreitas/revista/index.htm>).

O fato de trabalharmos com sistemas de informação e de apoio à decisão também nos guindou à busca de sistemas para operacionalizar nossas idéias. Isso nos assegurou ao longo do tempo uma certa legitimidade de idéias, posto que não só propomos ou concebemos: realizamos! Este artigo sugere uma quebra de paradigma importante: afinal, na relação orientador-orientando os frutos tendem a serem depositados numa prateleira de biblioteca, ou mesmo mais modernamente num arquivo que ficará disponível, mas não ativo, em algum lugar para *download*.

Nossa quebra aqui proposta pretende, de forma simples mas efetiva, quebrar com a lógica na qual, na relação, o orientando ‘suga’, vem colher, vem se alimentar de certa forma no orientador. 44 diplomados em 10 anos no PPGA/EA/UFRGS, um recorde diga-se de passagem, 6 doutores e 38 mestres, posso afirmar isso com tranquilidade: diversos dos mestrandos e mesmo dos doutorandos, sobretudo aqueles, vêm para aproveitar, mais do que para somar na equipe. Vêm, aprendem, e se vão. Não estão tão preocupados com o que nos deixam. Um *paper*? Sim. Dois? Sim. Alguma participação em sala de aula, alguma participação em projetos. Depende de fato de como os professores orientadores se portam. Depende de como ambos estão interessados em crescer nessa relação, em dela tirar proveito. Depende de muita coisa. Aliás, numa época onde não se pode mais esconder que trabalhos são vendidos/comprados, ouve-se muito falar, convém sempre lembrar que isso é sobretudo má fé de quem o pratica, mas igualmente descaso de quem orienta! Ou melhor de quem diz orientar. Quem orienta de fato, acompanha a evolução do trabalho e impede as chances de isso vir a ocorrer. Mas tal não é nosso tema.

E o trabalho de pesquisa em si? Como dissemos, este artigo aborda uma questão de certa forma inovadora, posto que apresenta ao mesmo tempo os instrumentos para a efetivação daquilo que propõe. Não só evoca, define, mas mostra como colocar em prática.

Trata-se da quebra de paradigma na relação orientador-orientando: a pesquisa realizada no mestrado ou doutorado pode se perenizar na web, a amostra aplicada na pesquisa, com as precauções metodológicas inerentes servirá de base para outras pessoas ou empresas que entrarão na pesquisa e poderão se comparar com aquela base acadêmica, mas constuirão ao mesmo tempo uma base remota, virtual, para tal, usando o próprio instrumento de pesquisa (eventualmente revisto, aliviado, otimizado) como ferramenta de auto-diagnóstico ou de auto-avaliação, imediatamente tendo acesso (online via web!) às tabelas processadas, nas quais pode-se comparar a si próprio com a amostra: seja acadêmica, seja a virtual. O fruto do trabalho da relação orientador-orientando fica, não some com a saída do mestrando ou doutorando da equipe. Não mais só lucra o aluno, lucra mais ainda o professor e sobretudo a instituição que os acolhe e a sociedade em geral!

Imagine a situação onde o mestrando elabora um adequado trabalho sobre o tomador de decisão gerencial. Chega a um instrumento. Aplica a pesquisa com um certo número de pessoas, cuja amostragem tem critérios claramente definidos. Ele encerra sua dissertação, defende, entrega tudo. Vai embora. Bem, esse professor e esse aluno podem ter seu trabalho na web, de forma perene. Para tal, o instrumento é criticado, pós-pesquisa, pois a gente sempre se dá conta na hora da análise de algo que sobrou, de algo que faltou ou seria bom ter. Então, esses dados, esse instrumento, e as tabelas com os cruzamentos de dados, produzindo perfis segmentados de decisores (no exemplo) podem ser, todos, disponibilizados na web. Assim, qualquer professor, qualquer gestor, que assim o desejar pode acessar a web, responder a mesma pesquisa. Ao responder está de certa forma, seguindo o protocolo definido, se auto-avaliando, se auto-diagnosticando em relação ao tema tratado ali (o perfil decisório, por exemplo). Mas, grande jogada, ao terminar de responder, ele pode consultar as tabelas, que imediatamente estarão disponíveis, nas quais a posição dele estará indicada, e as quais podem ser focadas seja na amostra 'acadêmica' (aquela que o mestrando ou o doutorando usou na sua pesquisa, claramente definiu critérios de seleção da amostra, etc.) ou na amostra virtual (aquela formada pelos internautas que ali tiveram acesso). Claro, esta última amostra muito provavelmente com menos força de valor do que a outra, dita acadêmica. Isso poderia ser feito com n temas, de fato com qualquer tema: qualidade, satisfação, avaliação de qualquer natureza, etc.

2. Transformando a idéia em realidade: perenização comparativa da pesquisa

Em algumas situações de pesquisa, seja para oferecer um incentivo ao preenchimento do questionário ou para capacitar e orientar o respondente ao longo do questionário, é possível situar um respondente em relação a uma ou mais amostras e compará-lo com o

posicionamento dos demais membros das amostras. Tal recurso é também bastante útil em situações onde deseja-se fornecer um *benchmark* ao respondente. Autodiagnóstico, comparativos, variação da amostra ou subamostras, a pesquisa ganha flexibilidade de análise e visão, o analista ganha poder de argumento. Os passos a seguir ilustram os procedimentos necessários¹:

Passo 1: inicialmente, é necessário criar uma tabela de resultados. Para tanto, posicione-se no estágio **Explorar/ Analisar**.

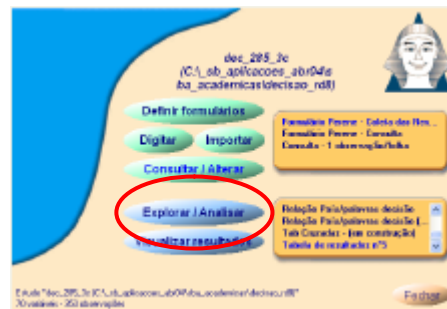


Figura 1. Criando uma tabela de resultados

Passo 2: no ambiente apresentado (Tabela de resultados do Eureka), insira (deslize) a variável (ou as variáveis) que você deseja apresentar aos respondentes. Por meio das **Propriedades do objeto**, acessíveis ao clicar sobre a tabela com o **botão direito do mouse**, você pode ajustar a tabela e o gráfico de acordo com a maneira como você pretende se comunicar com o respondente. Outras informações estatísticas podem ainda ser inseridas nas tabelas por meio das opções desta janela.

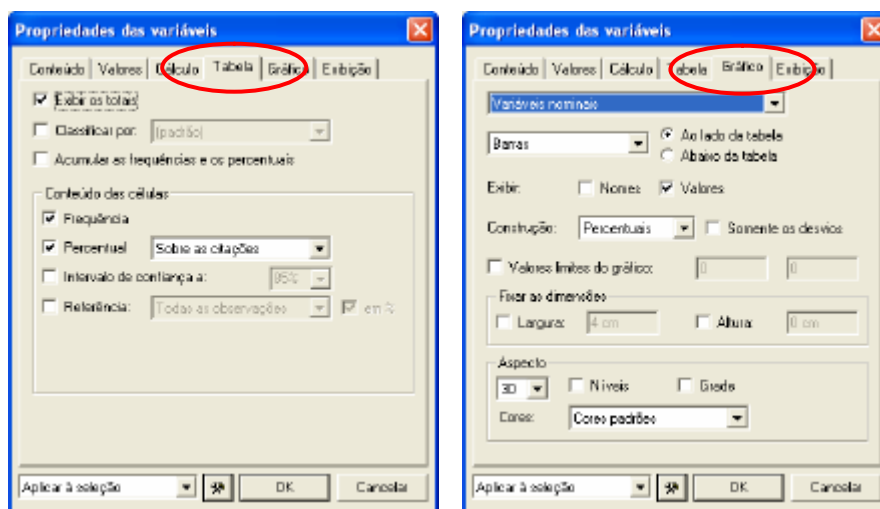


Figura 2. Ajustando as tabelas e gráficos

Passo 3: tendo desenvolvido e ajustado a tabela de resultados que atenda às suas necessidades, é necessário levá-la para o formulário (ambiente no qual o respondente efetivamente entrará em contato). O formulário do ambiente Eureka será utilizado pelo

¹ Estes procedimentos aplicam-se ao uso do software para pesquisa e análise de dados Sphinx® (www.sphinxbrasil.com).

usuário e conterà interatividade aqui preconizada (*benchmark*, comparatividade, segmentação da base amostral).

Passo 4: para transportar a tabela para o formulário utilize as opções **Copiar** e **Colar** disponíveis no menu **Editar**. No estágio **Explorar/Analisar**, selecione a tabela e copie-a (por meio da opção **Editar/Copiar** ou pelas teclas de atalho **Ctrl + C**). Acesse o ambiente de definição do formulário (por meio da opção **Definir formulários...** do menu **Estágio**) e cole a tabela copiada neste ambiente (por meio da opção **Editar/Colar** ou pelas teclas de atalho **Ctrl + V**).

Ambiente do estágio **Explorar / Analisar**

Ambiente do estágio **Definir formulários**

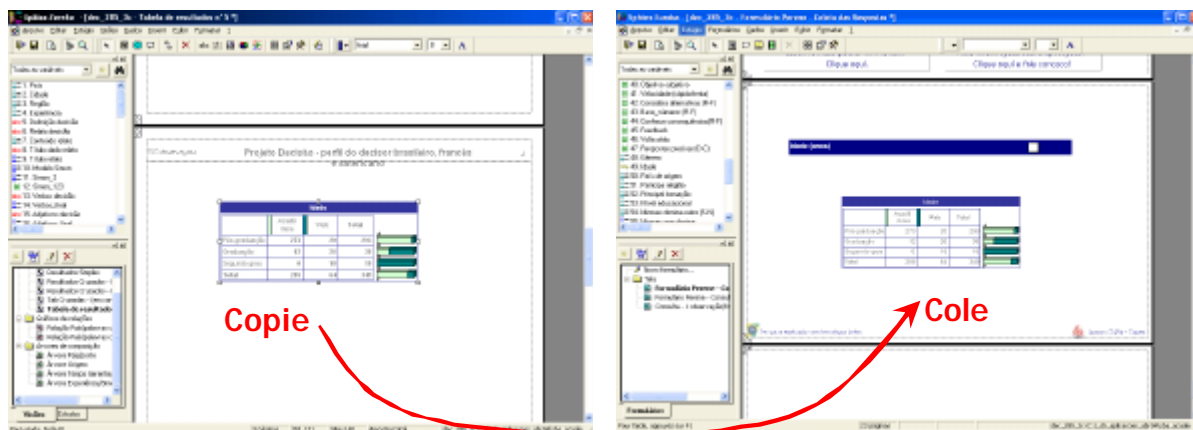


Figura 3. Transpondo tabela para o formulário

Passo 5: a partir de agora, é necessário desenvolver os itens que irão destacar a posição do respondente na tabela. Em cada das células da tabela onde haja possibilidade de o respondente estar situado, é necessário inserir um item. Para ilustração, iremos utilizar uma forma geométrica retangular, do tamanho da célula. Nesta forma gráfica, sugerimos utilizar um fundo transparente e uma borda de destaque (neste caso o vermelho).

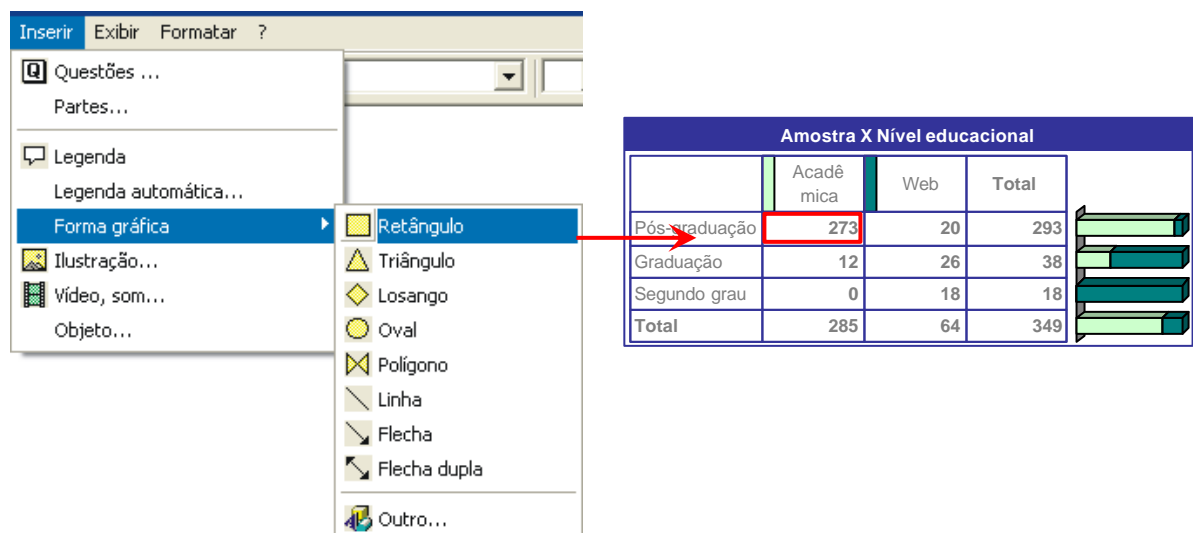


Figura 4. Destacando a posição dos respondentes na tabela

Passo 6: para que o destaque à célula seja restrito à resposta a uma determinada questão, utilizaremos o recurso **Visualização condicionada ao perfil** acessível por meio da guia **Funcionamento** das **Propriedades do objeto** (mouse direito em cima do retângulo). Para escolher o perfil referente à célula onde o retângulo está posicionado, clique em **Alterar**.

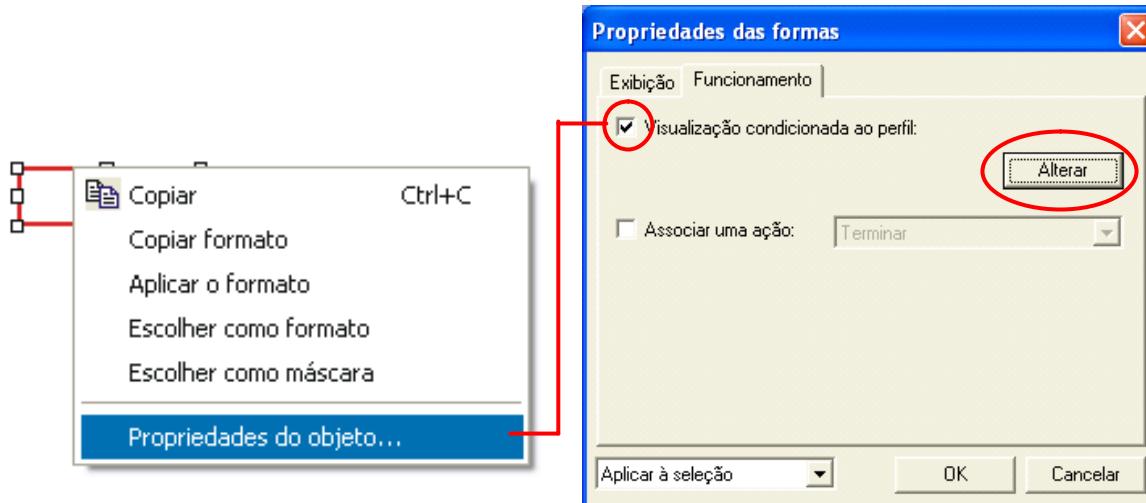


Figura 5. Visualização condicionada ao perfil

Para tabelas univariadas, basta selecionar a categoria correspondente da variável.

Solução_caso		
Consulta o conselho estudantil	43	9.6%
Não quebra as regras	59	13.1%
Ser flexível, o estudante fica	55	12.2%
O estudante fica e mudam-se as regras	37	8.2%
Estudante fica, mas compensa	137	30.4%
Avaliar caso a caso	19	4.2%
Mudar regras para novos candidatos	30	6.7%
Criar uma universidade virtual	12	2.7%
Estudante recebe uma bolsa	58	12.9%
Total	450	100.0%

Figura 6. Categoria corespondente da variável

Quando a tabela em questão for composta de mais de uma variável, é necessário utilizar um perfil multi critério. No caso da tabela ilustrada a seguir, utilizaremos um perfil multicritérios, fazendo com que o retângulo seja apresentado somente se o nível educacional for *Pós graduação* e a amostra for *acadêmica*.

Amostra X Nível educacional			
	Acadêmica	Web	Total
Pós-graduação	273	20	293
Graduação	12	26	38
Segundo grau	0	18	18
Total	285	64	349

Figura 7. Perfil com o tipo Multi-critérios selecionado

Passo 8: Copie o retângulo em destaque e cole-o nas demais células, alterando também para cada uma das células o perfil que restringirá a visualização deste retângulo. Assim, no estágio de digitação dos dados, será apresentado apenas o retângulo relacionado à posição do respondente.

Amostra X Nível educacional			
	Acadêmica	Web	Total
Pós-graduação	273	20	293
Graduação	12	26	38
Segundo grau	0	18	18
Total	285	64	349

Figura 8. Visualização do retângulo relacionado ao respondente

3. Comparatividade da pesquisa pela produção de mapas situando o respondente em relação a estratos ou subamostras ou segmentos pré-definidos

Outras possibilidades de situar o respondente em uma amostra podem ser obtidas por meio da utilização de representações gráficas em mapas fatoriais. Tal tipo de representação facilita a compreensão com relação à forma e à intensidade da discrepância das respostas de um indivíduo ou grupo(s) de indivíduos com determinado perfil em comparação com uma amostra (ou estrato) determinada. Quando lidamos com variáveis escalares ou numéricas, este tipo de representação é bastante pertinente (veja o exemplo).

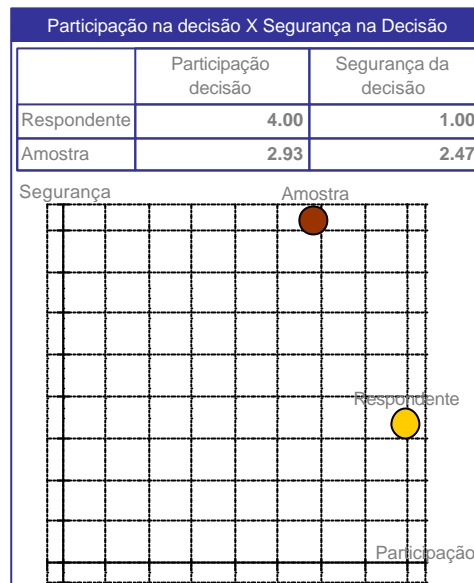


Figura 9. Representações gráficas em mapas fatoriais

Algumas possibilidades para utilização deste recurso são as seguintes:

1. Autodiagnóstico, permitindo que o próprio respondente compare-se com a amostra à medida em que avança no formulário (**eu X todos**).
2. Comparação, por parte do analista, da amostra envolvida no estudo em relação às respostas de um determinado indivíduo (**um X todos**).
3. Comparação de segmentos da amostra (estratos) com a amostra total (**todos X grupos determinados**).
4. Comparação da amostra e de um determinado respondente com segmentos da amostra - estratos (**um X todos X grupos determinados**).

3.1. Eu (Você) X Todos

Para incluir os gráficos comparativos nos formulários, é necessário, primeiramente, criar uma tabela «composta» de resultados.

Passo 1: posicione-se no estágio **Explorar / Analisar**. No ambiente apresentado, insira uma Tabela **composta**, acessível pelo menu **Inserir**.

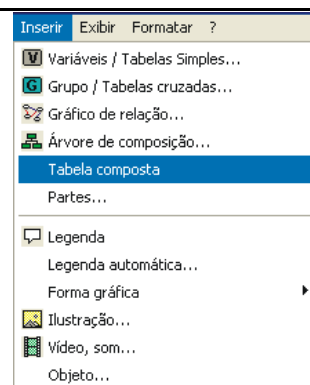


Figura 10 Inserindo uma tabela composta

Passo 2: uma caixa (vazia) para definição da tabela composta será exibida na folha (visão) de trabalho. Para construí-la, acesse as **Propriedades do objeto** por meio do **botão direito do mouse**. Na guia **Tabela**, serão inseridos os dados que a alimentarão.

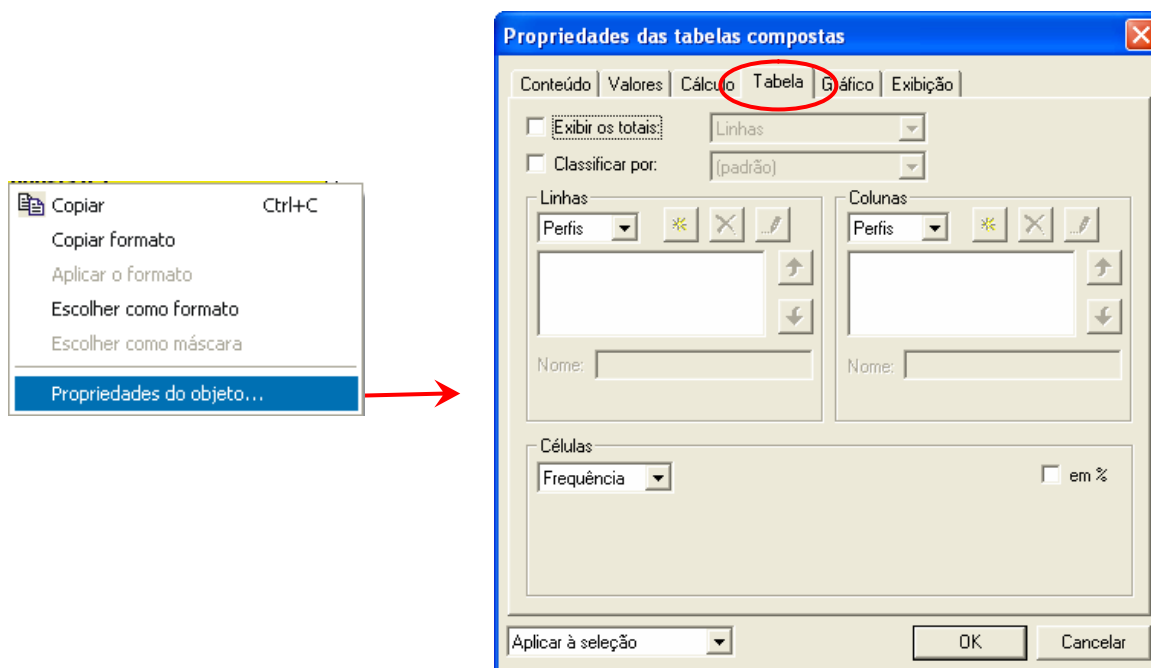



Figura 11. Definindo uma tabela composta

Este é um procedimento que precisa de atenção e aprendizado, avance com calma, teste a interface e seus resultados. Volte e tente de novo, até ter certeza de dominar o procedimento.

Passo 3: nos campo **Linhas** e **Colunas**, serão definidos a quantidade de linha(s)/coluna(s) que irão compor a tabela, bem como o título de cada linha/coluna. Mantenha-se na opção **Perfis**. Para inserir as linhas/colunas da tabela, clique sobre o botão . O campo **Nome:** ficará ativo. Neste campo, você irá escrever o título da linha/coluna em questão.

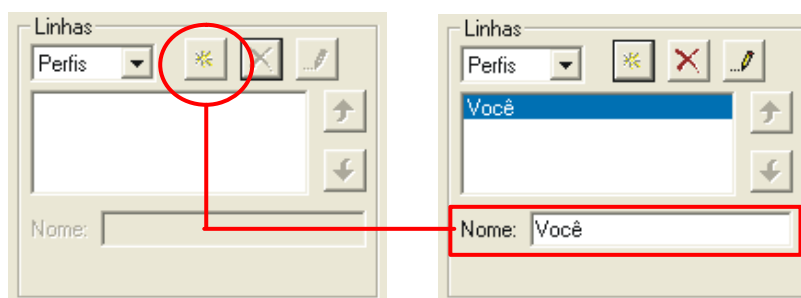


Figura 12. Compondo linhas e colunas da tabela

Passo 4: para montar a representação fatorial **Eu x Todos**, chamaremos a primeira linha de **Você** e a Segunda Linha de **Amostra**.

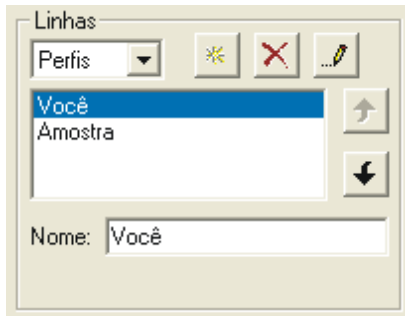


Figura 13. Representação das linhas

Passo 5: para compor as colunas, seguem-se os mesmos procedimentos indicados no passo 4, inserindo-se agora, no entanto, títulos que representem as variáveis envolvidas.

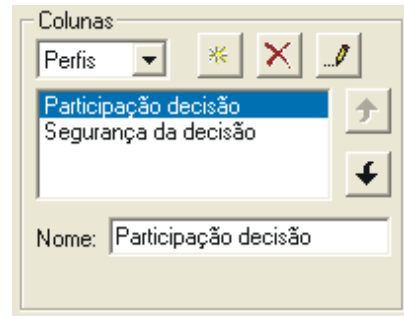


Figura 14. Títulos das variáveis

Passo 6: a partir de agora, tem-se a estrutura necessária para desenvolver a tabela. Para inserir o conteúdo das células (parte debaixo das propriedades da tabela composta – tela mostrada no passo 2), utilizaremos a opção **Cálculo básico**. Um campo destinado ao conteúdo das células será ativado. Clicando em "...", uma janela para a definição das regras de cálculo será exibida.

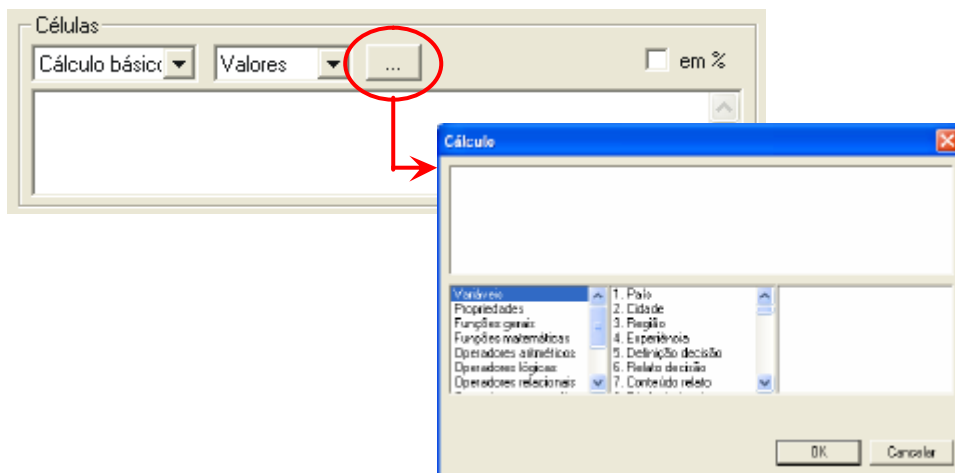


Figura 15. Definindo regras de cálculo

Passo 7: para definir o conteúdo das células da primeira linha, que se referem às informações do indivíduo em questão (denominada na tabela de **Você**) utilizaremos as variáveis envolvidas no estudo (ilustradas aqui como **Participação** **decisão** e **Segurança da Decisão**). Para inserir as variáveis em uma célula, posicione-se em **Variáveis** e selecione a variável desejada no segundo campo, clicando duas vezes sobre ela. Para separar o conteúdo de cada célula da linha, utiliza-se “;”. Definidas as células da primeira linha, clique em **OK**.

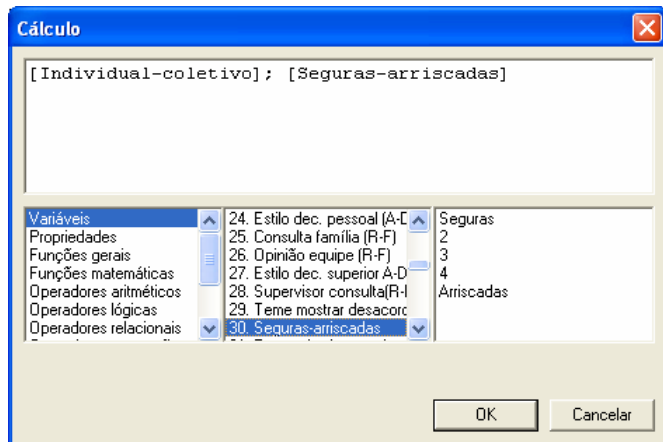


Figura 16. Definição os conteúdos das células da primeira linha

Passo 8: o conteúdo das células será exibido no campo ativado. Para definir o conteúdo das células da segunda linha, posicione-se ao final da sentença e pressione **Enter**. Clique novamente no botão “...” para definir as regras para o cálculo. Na janela aberta, será apresentado o cálculo desenvolvido no passo 7, que deve ser mantido. Clique abaixo da sentença para desmarcar a seleção e manter o cursor na segunda linha. Nesta linha, colocaremos os dados referentes à **Amostra** para cada uma das variáveis.

Passo 9: na segunda linha da tabela, utilizaremos a **Média em cada uma das variáveis envolvidas** para sintetizar os dados da **Amostra**. Para inserir a **Média**, posicione-se inicialmente em **Variáveis**, selecionando a variável desejada (clicando 2 vezes). Logo após, posicione-se em **Propriedades**, selecionando **Mean** (Média). Utilize novamente “;” para separar as células e repita o procedimento para a outra variável. Ao final, clique em **OK**.

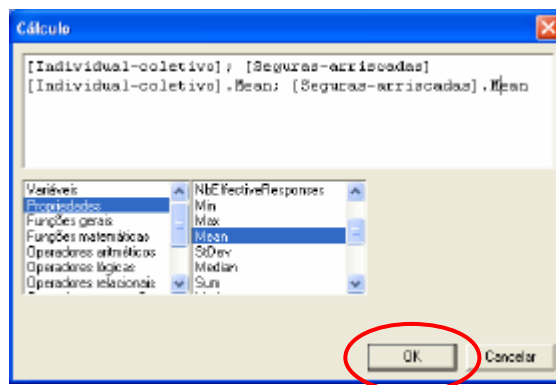


Figura 17. Utilizando a média em cada variável

Passo 10: a partir de agora, os dados para a construção da tabela estão inseridos. Para visualizá-la, clique em **OK**. Note que a tabela abaixo (exemplo do que ocorrerá quando o botão “ok” for ativado) está com “0,00” como resposta porque de fato uma consulta, nesse momento, não está ocorrendo sobre um dado indivíduo (observação), mas sim apenas está sendo definida/parametrizada (quando em modo digitação, isso ficará operacional).

	Participação decisão	Segurança da decisão
Você	0.00	0.00
Amostra	2.92	2.47

Figura 18. Visualizando a tabela construída

Passo 11: para inserir um gráfico, selecione a tabela, clique com o **botão direito do mouse** e acesse as **Propriedades do Objeto**. Na guia **Conteúdo**, marque a opção **Gráfico**. Ainda na guia **Conteúdo**, você pode modificar o nome da tabela. Para modificar o tipo de gráfico, posicione-se na guia **Gráfico**.

Figura 19. Inserindo um gráfico a partir de uma tabela

Dica: para facilitar a compreensão por parte do respondente, você pode nomear os eixos do gráfico. Para tanto, clique no botão **Mapa...** da guia **Gráfico**. Na janela apresentada, posicione-se sobre a guia **Mapa**, marque as opções para nomear os eixos e defina um nome pertinente.

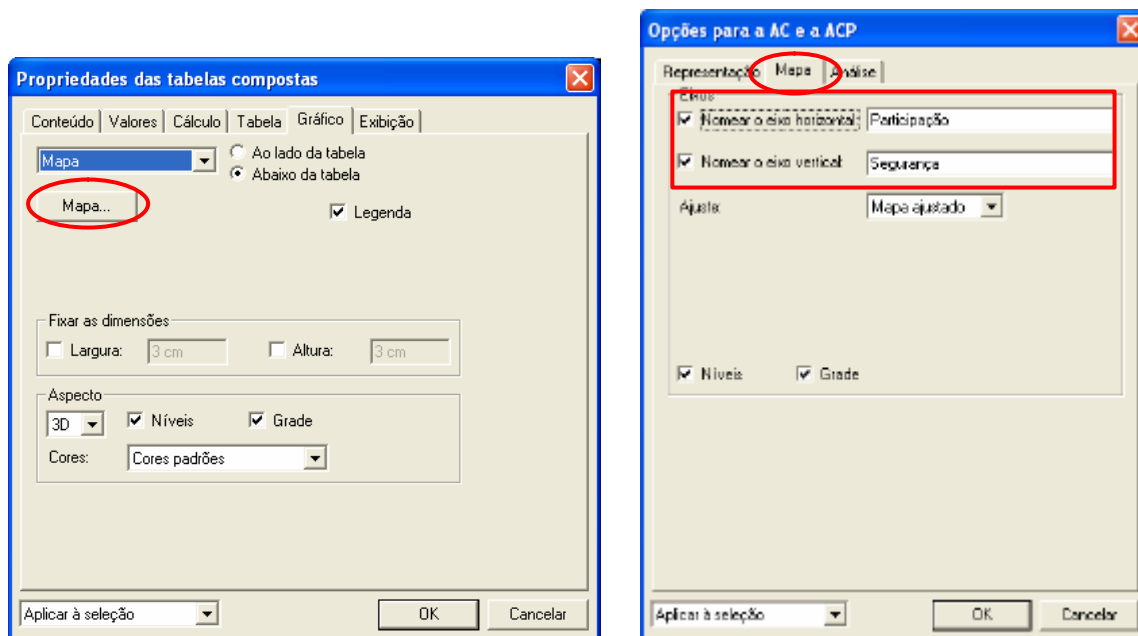


Figura 20. Trabalhando com o gráfico

Passo 12: para transportar a tabela até o formulário (de modo que fique acessível para o respondente comparar-se com a amostra), utilize as opções **Copiar** e **Colar** disponíveis no menu **Editar**. No estágio **Explorar/Analisar**, selecione a tabela e copie-a (por meio da opção **Editar/Copiar** ou pelas teclas de atalho **Ctrl + C**). Acesse o ambiente de definição do formulário (por meio da opção **Definir formulários...** do menu **Estágio**) e cole a tabela copiada neste ambiente (por meio da opção **Editar/Colar** ou pelas teclas de atalho **Ctrl + V**).

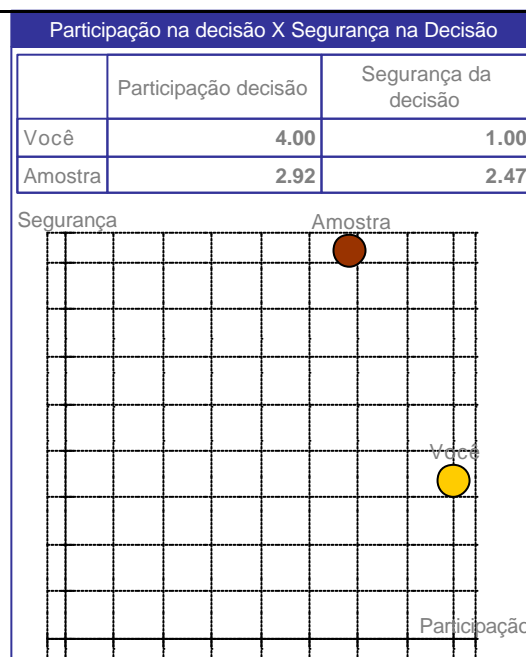


Figura 21. Transportando a tabela até o formulário

Passo 13: para que o respondente possa visualizar suas respostas, é necessário colocar a tabela em uma página diferente das páginas onde se encontram as questões (posterior, a seguinte ou mais à frente).

3.2. Um X Todos

Com relação aos procedimentos para construção, esta modalidade é semelhante à anterior. A diferença, entretanto, reside na sua funcionalidade. Quando utilizado no estágio de consulta, este gráfico permite **ao analista** identificar a posição do respondente ativo em relação à amostra.

Nos casos onde foi desenvolvido um formulário específico para consulta dos dados, convém, para facilitar a compreensão do analista, fazer alguns ajustes na forma da tabela. Com relação ao **Passo 4** ilustrado anteriormente, pode-se modificar o nome da linha 1 para **Respondente Ativo**, ao invés de **Você**, como estava anteriormente definido.

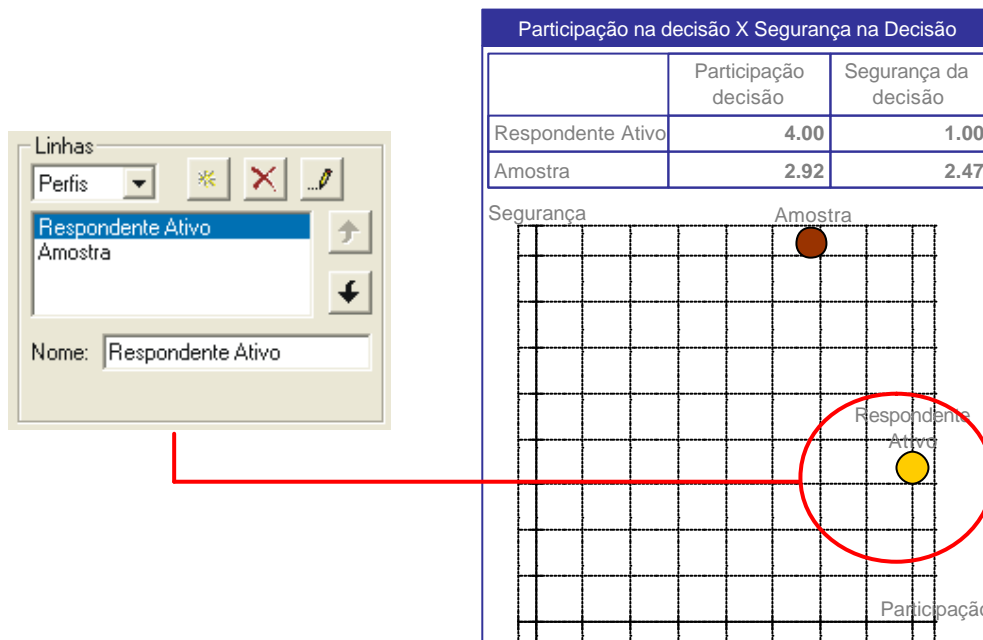


Figura 22. Modificando a primeira linha da tabela

Outro ajuste que pode ser desenvolvido para facilitar a análise é a manutenção da tabela na mesma tela onde se encontram as questões que a compõem. Neste tipo de formulário é possível, ainda, inserir outras tabelas (sejam estas simples ou cruzadas) e análises, facilitando a interpretação dos resultados.

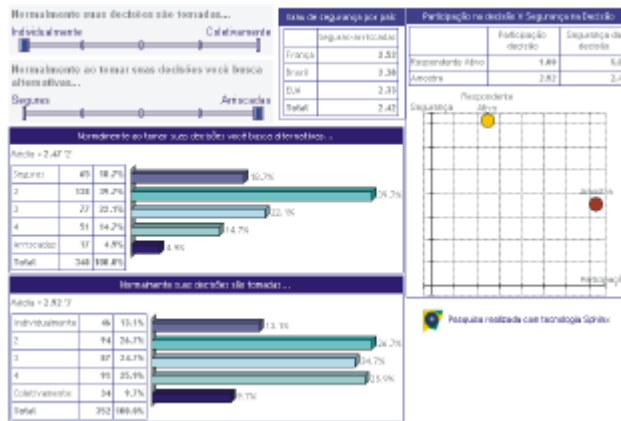


Figura 23. Várias tabelas em uma mesma tela

3.3. Todos X Grupos Determinados (estratos, segmentos ou subamostras)

Quando utilizada em relatórios de pesquisa, a representação fatorial até então ilustrada (comparando um indivíduo com a amostra) pode ter uma outra abordagem: mudando-se o foco de análise, é possível tornar estas representações uma interessante fonte de informações. A comparação da amostra com determinados perfis e segmentos da amostra (estratos) é um recurso que merece atenção por parte do analista. Para desenvolver uma representação gráfica como deste tipo, desenvolva os seguintes procedimentos:

Passo 1: repita os passos 1 a 3 ilustrados na seção inicial de mapas fatoriais (a “eu x todos”).

Passo 2: para montar a representação fatorial **Todos X Grupos determinados**, chamaremos a primeira linha de **Amostra**. A quantidade de linhas criadas nesta etapa é resultado do número de segmentos (estratos) que se pretende analisar. Para cada segmento (estrato) será criada uma linha. Para efeito ilustrativo, iremos criar o estrato “Decisores pós-graduados” utilizando a variável “Nível educacional” e o estrato “Decisores Brasileiros” utilizando a variável “País de Origem”.

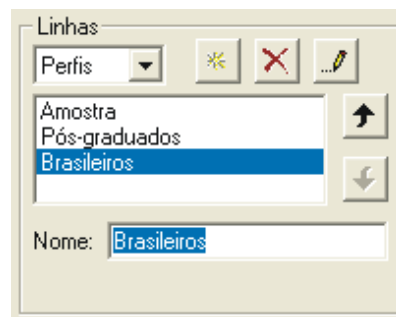



Figura 24. Selecionando estrato Brasileiros

Passo 3: para configurar os segmentos inseridos, de modo que representem apenas os indivíduos com aquelas características, pressione o botão . A janela apresentada possui a mesma dinâmica de funcionamento dos estratos. Conforme o estrato desejado, é possível defini-lo pelas opções de acesso direto. Caso o estrato desejado não esteja disponível em

acesso direto, acesse **Definir um outro Perfil...** na janela exibida, selecione a variável desejada (a esquerda). No campo à direita, serão exibidas as categorias da variável. Selecione a(s) categoria(s) desejadas e clique em **OK**.

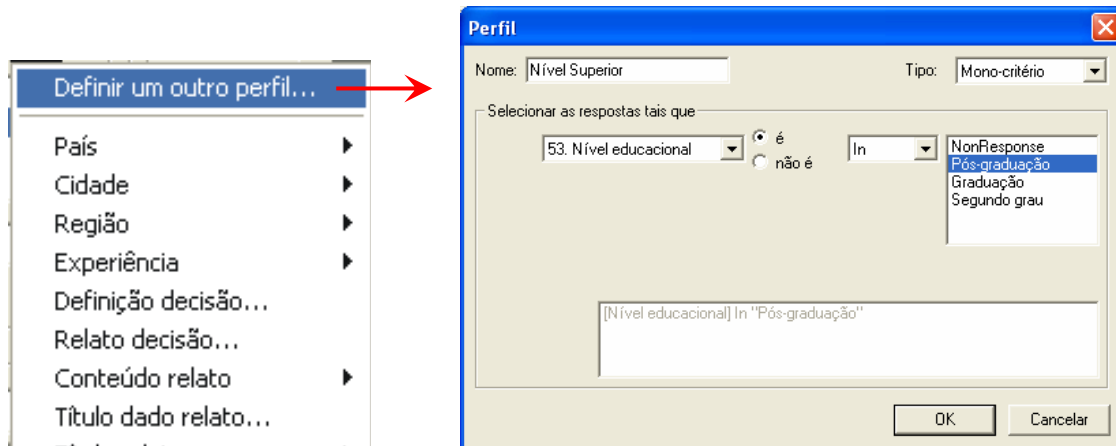


Figura 25. Definindo outro perfil

Passo 4: repita os passos 5 e 6 da sessão inicial de mapas fatoriais (a “eu x todos”).

Passo 5: nesta modalidade, todos os grupos definidos na tabela devem ser montados utilizando a Média das variáveis envolvidas (exatamente como foi montada a linha Amostra, na seção “eu x todos”). Cabe ressaltar que, para cada segmento (estrato/perfil) definido, é necessário criar uma linha nova também na definição do conteúdo das células. No exemplo aqui ilustrado, teremos 3 linhas: a primeira linha com a amostra total e as duas outras linhas com estratos definidos (no exemplo, Pós-graduação e Brasileiros). Para todas as linhas, utilizaremos a propriedade **Média** nas duas variáveis (Participação Decisão e Segurança da Decisão). A seguir é ilustrado o campo **Células** já tendo definidos os conteúdos de cada das células necessárias para uma tabela que possua 3 grupos representados (caso você tenha dúvidas com relação aos procedimentos aqui desenvolvidos, reveja os **passos 8, 9 e 10** da seção “eu x todos”).



Figura 26. Ilustração do campo células

Passo 6: repita o passo 11 da seção anterior para ajustar o gráfico.

Como não é necessário transportar a tabela para o formulário, o passo 12 não se aplica aos procedimentos aqui definidos.

Dica: outras análises podem acompanhar a tabela desenvolvida, aprofundando o poder de interpretação do analista. Para tanto, explore as opções de configuração de relatórios existentes no Eureka.

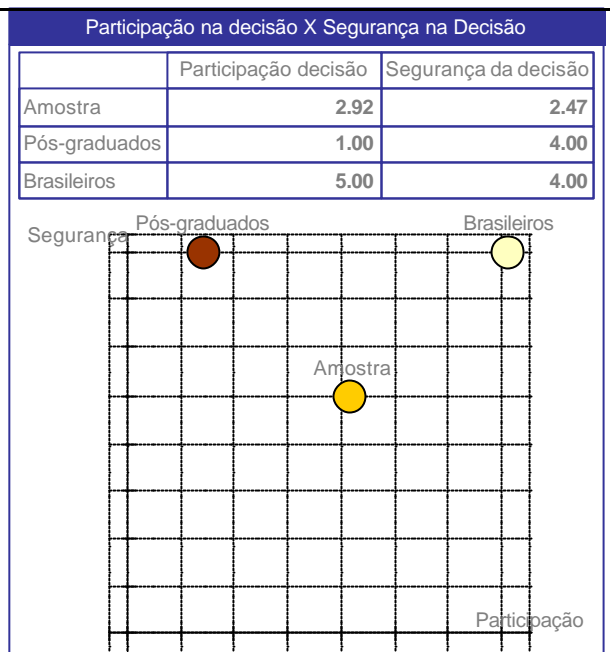


Figura 27. Ajustando o gráfico

3.4. Um X Todos X Grupos Determinados

Levando em consideração as modalidades apresentadas até agora, já é possível imaginar outras derivações mais específicas. A seguir, apresenta-se mais uma possibilidade: a comparação de um indivíduo com determinados grupos que atendam a um perfil (estratos) e com a amostra total.

Passo 1: a única mudança em relação à seção anterior é a inclusão de mais uma linha (destinada à posição do indivíduo) na tabela.

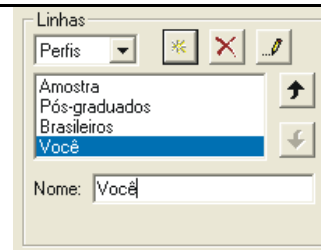


Figura 28. Inclusões de linha na tabela

Passo 2: é necessário também incluir o conteúdo das células correspondentes à linha **Você** criada anteriormente. Para tanto, utilize a mesma notação descrita no passo 7 da seção “eu x todos” [na janela **regra de cálculo**, “*posicione-se em Variáveis e selecione a variável desejada no segundo campo, clicando duas vezes sobre ela. Para separar o conteúdo de cada célula da linha, utiliza-se “;”*. Definidas as células (...), clique em **OK**”].



Figura 29. Inclusão de conteúdos a uma respectiva célula

Para fazer a comparação individual, é necessário que a tabela a ser construída seja transportada para formulários (de coleta ou de consulta individual). Tal procedimento é feito por meio das opções **Copiar** e **Colar** disponíveis no menu **Editar**. Um gráfico semelhante ao ilustrado ao lado deve ser exibido.

Dica 1: as variáveis selecionadas para a composição dos eixos podem ser definidas da maneira que melhor lhe convier. É possível, inclusive, utilizar variáveis calculadas a partir do resultado de outras variáveis.

Dica 2: dependendo do tipo das variáveis, é possível definir outras propriedades além da **Média** no conteúdo das células. Utilize sua criatividade!

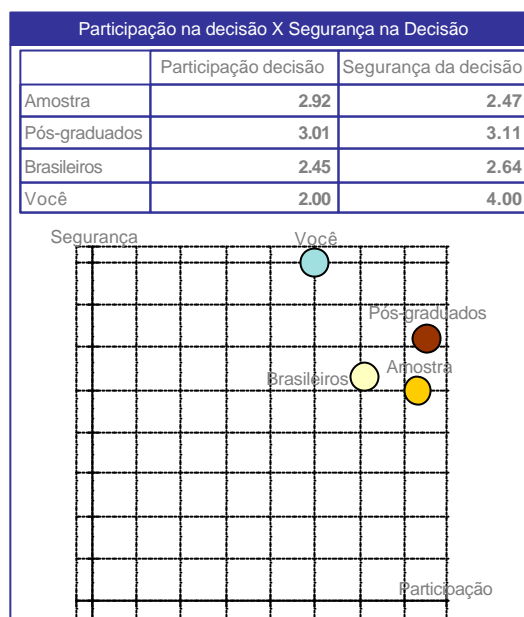


Figura 30. Apresentação final do gráfico

Dica 3: mais informações sobre **Programação de Cálculos** e **Cálculos de Variáveis** podem ser encontradas em: <http://www.sphinxbrasil.com/manual/manual4x.htm>

4. Conclusão

Eis, pois, um conceito, simples, astuto contudo, e sua viabilidade técnica. Ele permite que a relação orientador-orientando frutifique, seja benéfica à sociedade, valorize o investimento de tempo e de pesquisa, de produção intelectual que isso enseja. Deixa um produto perene, útil para referencial acadêmico, útil para o orientador, valorizante do orientando, interessante (espera-se) para a sociedade em geral, para os gestores em particular.

Diferentes relatos e visões podem ser acessados por diferentes tipos de pessoas, somente os resultados acadêmicos, somente os resultados dos curiosos que entraram na pesquisa para usar os instrumentos como ferramenta de auto-diagnóstico, etc. Esse uso contínuo acaba por criar

uma base de dados longitudinal, que pode ser usada para outras análises, para novos estudos, e que pode constituir excelente referencial para seus usuários ou exploradores, curiosos.

Este texto, naturalmente, pode ser ou acusado de técnico ou de comercial. Pena para o leitor desavisado: técnico, ele é no seu ‘miolo’, não poderia deixar de ser, pois ele se propõe a algo e mostra, passo a passo, como isso pode ser viabilizado. Mas conceitual ele é no âmago da sua proposição, num mundo onde não se tem tempo para o relacional, onde orientadores quase não se encontram com orientados, a proposição deste nosso texto é a de que ambos, professores e alunos, chefes e staff, encontrem na idéia aqui proposta, a luz, idéia ou caminho para que o fruto do trabalho e da cooperação possa durar mais que o tempo daquela relação pontual, e que possa servir a muito mais

O caminho que se abre com esse tipo de visão ou abordagem é amplo: o colega francês Jean Moscarola (Univ. de Savoie) chama a atenção para o fato de, por aí mesmo, se poder ter como uma “mutualização” da pesquisa, onde n pesquisadores poderiam compartilhar uma base de dados (não só conceber em cooperação, mas agir para que ela seja acessada, enriquecida, e compartilhar seus dados coletados, seja para exploração como pesquisador individual, para apoio em cursos, para acesso por alunos e gerentes, ou para análise em cooperação.

Essa quebra de paradigma na relação orientador-orientandos, digamos as coisas como elas de fato são em boa parte dos casos, com a possibilidade técnica e metodológica de se ter uma certa longitudinalidade, como se uma sequência na aplicação daquele protocolo, isso pode se mostrar um excelente recurso para professores, para mestrandos e doutorandos, para gestores de forma geral.

É importante que o leitor, acadêmico ou executivo, pesquisador ou analista de mercado ou outro profissional, entenda que este é um texto que se insere em um contexto de produção científica. Produção essa que deriva de uma ampla experiência acadêmica, mas em pleno contato com o mundo executivo e empresarial em geral. Não pode, pois, ser dissociado de diversos outros textos, os quais em muito enriqueceriam o leitor caso se desse o esforço de leitura.

Atentos, a grande maioria desses textos é acessível via web, sem custo nenhum, pelos links a seguir indicados. A lista a seguir não é exaustiva, acesso a outros textos pelo portal e-learning do site <http://www.sphinxbrasil.com> ou pela revista eletrônica do grupo de pesquisa GIANTI-PPGA/EA/UFRGS (<http://gianti/ea/ufrgs/br>). Um exemplo de pesquisa utilizando o recurso preconizado neste artigo de perenização comparativa de uma pesquisa, a partir do qual a quebra de paradigma evocada na seção 1 se realiza, pode ser encontrado nos links (clique em cima da palavra sublinhada): [Coleta dos Dados](#) / [Consulta](#).

Links para artigos ou notas técnicas potencialmente úteis ou complementares são os seguintes:

[**Competitividade empresarial na era da informação**](#)

[**Gestão da informação: Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados**](#)

[**A informação como ferramenta gerencial: um telessistema de informação em marketing para o apoio à decisão**](#)

[**Análise de dados quantitativos e qualitativos: casos aplicados usando o Sphinx®**](#)

[**Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**](#)

[**Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação**](#)

[**Dinâmica do processo de coleta e análise de dados via web**](#)

[**Análise qualitativa em formulário interativo: rumo a um modelo cibernético conjugando análises léxica e de conteúdo**](#)

[**Pesquisa via internet: características, processo e interface**](#)

[**Micro análise: sugestão sobre como descrever dados de uma tabela**](#)

[**Análise de tabelas de questões com respostas múltiplas**](#)

[**Elaborando a conclusão de um artigo**](#)

[**Coleta de dados por diferentes meios com o software Sphinx®**](#)

[**Relatórios e visualização de resultados por diferentes meios com o software Sphinx®**](#)

[**Análise de uma tabela cruzada simples: linha ou coluna**](#)

Esperamos que a comunidade científica e mesmo a comunidade gerencial e executiva se dê conta que está na hora de precisar um americano dizer para ser verdade! A contribuição deste artigo, em termos de quebra de paradigma na postura do aluno ou do professor, assim como no que isso significa em termos de pesquisa em diversas áreas, sobretudo em administração, é importante do ponto de vista da utilidade e potencial de aplicação mais amplo, e mesmo em termos de socialização do conhecimento e ferramental produzido pela academia, melhorando inclusive a própria imagem da academia no mundo “real” ou empresarial ou sociedade em geral.

Referências

- FREITAS H e MOSCAROLA J. **Análise de dados quantitativos e qualitativos: casos aplicados usando o Sphinx®**. Porto Alegre/RS: Sphinx-Sagra (distrib.) (http://www.adm.ufrgs.br/professores/hfreitas/rev_hf), Julho 2000, 176 p.
- FREITAS H. **A informação como ferramenta gerencial: um telessistema de informação em marketing para o apoio à decisão**. Porto Alegre - RS: Ed. ORTIZ, Junho 1993. 360 p.
- FREITAS H. Análise de dados qualitativos: aplicações e as tendências mundiais em Sistemas de Informação. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP, RAUSP**, v. 35, nr. 4, Out-Dez. 2000, p.84-102
- FREITAS H. e JANISSEK R. **Análise léxica e análise de conteúdo: técnicas complementares, seqüenciais e recorrentes para exploração de dados qualitativos**. Porto Alegre/RS: Sphinx-Sagra (distrib.), (http://www.adm.ufrgs.br/professores/hfreitas/rev_hf), Julho 2000, 176 p.
- FREITAS H. e LESCA H. Competitividade empresarial na era da informação. São Paulo/SP: **Revista de Administração da USP**, v. 27, n. 3, Julho/Setembro 1992. p.92-102.
- FREITAS H.; JANISSEK-MUNIZ R. e MOSCAROLA J. Análise qualitativa em formulário interativo: rumo a um modelo cibernético conjugando análises léxica e de conteúdo. **CIBRAPEQ- 1^a** Conferência internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa, 24 a 27 de março, Taubaté/SP, 2004. Poster e workshop. 10 pág. Anais em CD-ROM.
- FREITAS H.; JANISSEK-MUNIZ R. e MOSCAROLA J. Dinâmica do processo de coleta e análise de dados via web. **CIBRAPEQ-1^a** Conferência internacional do Brasil de Pesquisa Qualitativa, 24 a 27 de março, Taubaté/SP, 2004. Colóquio. 10 pág. Anais em CD-ROM.
- FREITAS, H. e MOSCAROLA J. Gestão da informação: Da observação à decisão: métodos de pesquisa e de análise quantitativa e qualitativa de dados. São Paulo/SP: **RAE Eletrônica/FGV** (<http://www.rae.com.br/eletronica>), v.1, nº 1 – jan-junho 2002, p.1-29
- FREITAS, H.; JANISSEK-MUNIZ, R.; ANDRIOTTI, F. K.; FREITAS, P.; COSTA, R. S. Pesquisa via internet: características, processo e interface. **Revista Eletrônica GIANTI**, Porto Alegre, 2004, 11p.
- SPHINX. **Análise de tabelas de questões com respostas múltiplas**. Canoas, RS, 2004e. 2f. Disponível em <http://www.sphinxbrasil.com>. Acesso em 18/11/2004
- SPHINX. **Análise de uma tabela cruzada simples: linha ou coluna**. Canoas, RS, 2004f. 3f. Disponível em <http://www.sphinxbrasil.com>. Acesso em 18/11/2004
- SPHINX. **Coleta de dados por diferentes meios com o software Sphinx**. Canoas, RS, 2004b. 4f. Disponível em <http://www.sphinxbrasil.com>. Acesso em 18/11/2004

SPHINX. **Elaborando a conclusão de um artigo**. Canoas, RS, 2004d. 3f. Disponível em <http://www.sphinxbrasil.com>. Acesso em 18/11/2004

SPHINX. **Micro análise: sugestão sobre como descrever dados de uma tabela**. Canoas, RS, 2004a. 4f. Disponível em <http://www.sphinxbrasil.com>. Acesso em 18/11/2004

SPHINX. **Relatórios e visualização de resultados por diferentes meios com o software Sphinx**. Canoas, RS, 2004c. 4f. Disponível em <http://www.sphinxbrasil.com>. Acesso em 18/11/2004